



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

REQUERIMENTO N° 231, DE 2014

(Autor: Claudio Gaiteiro/PSL)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCABEL
Recebi em 11/09/14
Kleide S. Mayer
Diretora da Plenária e Apoio às Sessões

REQUER VOTOS DE LOUVOR E CONGRATULAÇÕES AO SR.
DIRCEU TFARDOSKI, NA FORMA QUE ESPECIFICA.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

O Vereador Claudio Gaiteiro/PSL, em conformidade com o art. 121, inciso III do Regimento Interno, requer, depois de cumpridas as formalidades regimentais, sejam consignados nos anais legislativos, Votos de Congratulações e Louvor ao Sr. Dirceu Tfardoski.

É o que requer. Sala de Sessões.
Cascavel, 11 de Setembro de 2014.

Claudio Gaiteiro
Vereador/PSL



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Justificativa:

Dirceu Tfardoski, pioneiro de Cascavel, nasceu no dia 19 de Abril de 1946. Aos 8 meses passou por uma paralisia infantil, mas o dom da profissão nasceu ainda cedo, quando menino, com pouco mais de dez anos de idade. Com a tesoura emprestada da mãe, fazia a festa da gurizada. Também não se apertava quando aparecia um adulto. Colocava o cliente sentado no chão para alcança-lo e rapidamente mostrava sua arte. Até os seis anos de idade, Dirceu não andava, vítima de paralisia infantil.

Mas, como cortar cabelo era brincadeira e não dava dinheiro, o pai tratou de empregá-lo em uma laminadora. Afinal, precisava ajudar os sete irmãos. Entre uma carga de lenha e outra, observava os colegas, todos cabeludos e barbudos. Não deu outra, aos 12 anos, ele improvisou uma barbearia com troncos na própria industria e foi, um a um, “embelezando” a turma.

Depois de três anos, certo de que sua profissão era aquela, veio para o centro da cidade procurar emprego. Bateu na Barbearia Cristal. O dono desconfiou, até daria emprego – aos sábados e domingos -, mas primeiro tinha que provar. Ainda, o próprio Dirceu era encarregado de arrumar a clientela. No começo pagou o corte para cinco dos 90 colegas que atendia na laminadora e, no dia combinado, levou o pessoal para a barbearia.

Logo que começou a cortar, um senhor que o observava de canto de olho, disse: “Esse aí ta bão. Esse aí é fera”. Pronto, estava contratado, mas faltava uma coisa, a casa exigia terno e gravata. Sem muito rodeio, o rapaz, na época com 15 anos, foi bater nas Casas Renner, onde já era conhecido. Lá, fez uma dívida de 125 milhões de cruzeiros e saiu feito “doutor”. Combinou o pagamento com lenha, laranja, mandioca e batata-doce. Em três semanas estava quitada a dívida e o terno lhe acompanhou por mais de cinco anos.

Como todo garoto, Dirceu sonhava. E sonhava muito. Queria ser artista famoso ou médico. Com tanta dificuldade, e certo de que não poderia ser nem um nem outro e como barbeiro também é artista e porque não um doutor, apenas convenceu-se de que já era um deles.

Dirceu tem como atividade benéfica cortar cabelos de doentes em suas casas e nos hospitais sem cobrar nada. Dirceu também corta cabelo dos bispos de Cascavel e alguns padres das Paróquias vizinhas.